

Programa de Disciplina 2020-1 – Estudos Continuados Emergenciais (ECE)

CÓDIGO: IH1518 CRÉDITOS: 04	NOME DA DISCIPLINA: Teorias de Desenvolvimento
DIA e HORÁRIO: Terças-feiras, 9h às 11h30	PROFESSOR RESPONSÁVEL: Renato S. Maluf

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS: O objetivo principal é problematizar a noção de desenvolvimento com base em contribuições de diversos campos disciplinares, dedicando especial atenção à tradição desenvolvimentista e suas manifestações recentes no Brasil e na América Latina, e às questões postas no enfrentamento da pobreza e das desigualdades no capitalismo contemporâneo. Neoliberalismo, hegemonia da riqueza financeira, retórica da austeridade e crise democrática, assim como suas repercussões nos papéis do Estado compõem o pano de fundo dessa problematização. Os alimentos, a natureza e as formas de agricultura de base familiar constituem as referências nucleares na abordagem das dimensões socioeconômicas, ambiental e territorial presentes nas estratégias de desenvolvimento.

EMENTA:

1. A noção de desenvolvimento, concepções e controvérsias
2. Desenvolvimento e desenvolvimentismo na América Latina/Brasil
3. Neoliberalismo, financeirização da riqueza, austeridade e crise democrática
4. Riqueza, pobreza e desigualdades no capitalismo contemporâneo
5. Alimentos, ambiente e agricultura de base familiar no desenvolvimento rural-territorial

METODOLOGIA DAS AULAS E AVALIAÇÃO:

Com seu conteúdo e metodologia ajustadas ao Estudos Continuados Emergenciais, a disciplina será desenvolvida da seguinte forma:

- a) Atividades síncronas: quinze aulas por meio remoto, cada uma com duas horas e meia de duração, uma vez por semana
- b) Atividades assíncronas: uma hora e meia semanais dedicadas às atividades complementares previstas na programação da disciplina

A dinâmica das aulas remotas combina exposições pelo professor com base na bibliografia indicada para cada uma delas, e apresentações individuais pelos alunos de textos complementares previamente escolhidos.

A avaliação da disciplina é composta de:

- i. apresentação de um texto complementar durante as aulas remotas, escolhido entre as opções indicadas na programação das aulas (até 1,0 ponto)
- ii. atividades complementares discriminadas na programação das aulas (até 6,0 pontos)
- iii. elaboração de um trabalho final com até 5 laudas, fazendo uso da literatura discutida na disciplina para desenvolver a seguinte questão: Escolha três questões presentes nos debates sobre a noção de desenvolvimento e suas derivações (sustentável, social, rural-territorial, etc.) no contexto atual que incidem no campo temático em que se localiza sua dissertação ou tese. É preciso fazer consulta prévia ao professor sobre as questões e textos a serem utilizados. Prazo de entrega: 18/12/2020 (até 3,0 pontos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA (Sujeita a alterações):

Aula 1

Apresentação da disciplina - Programação das aulas e seminários a serem apresentados pel@s alun@s.

Aulas 2 e 3

Tópico 1. A noção de desenvolvimento - concepções e controvérsias: conceituações e doutrinas; desenvolvimento, modernização e diversidade; enfoques críticos ao desenvolvimento; crescimento e decrescimento

Leitura obrigatória

KOTHARI, A.; SALLEH, A.; ESCOBAR, A.; DEMARIA, F.; ACOSTA, A. (eds.) (2019), Pluriverse - a

post-development dictionary. N. Delhi (Ind.), Tulika Books, 384 p. (Foreword, Preface, Introduction)

MALUF, R. S. (2000), Atribuindo sentido(s) ao desenvolvimento econômico. Estudos Sociedade e Agricultura, 15, 53-86.

Texto para apresentação discente 1

LÉNA, P. (2012). Os limites do crescimento econômico e a busca pela sustentabilidade: uma introdução ao debate. In: Léna, P. e Nascimento, E.P. (orgs.), Enfrentando os limites do crescimento – sustentabilidade, decrescimento e prosperidade. R. Janeiro, Garamond.

Atividade complementar: escolha uma das opções abaixo e prepare breve síntese (até 3p.)

1. Interpelações da Antropologia aos chamados estudos sobre desenvolvimento com base em: ARCE, Alberto and LONG, Norman (2010). The rise and challenges of an Anthropology of development. Wageningen University, 32 p. (Final draft).

STAVENHAGEN, Rodolfo (1985), Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. Anuário Antropológico, 84, p. 11-44.

2. Interpelações da Sociologia aos chamados estudos sobre desenvolvimento com base em:

IVO, A. B. L. (2014) Estado da arte da Sociologia nos estudos sobre o desenvolvimento. In: Monteiro Neto, A. (org.), Sociedade, política e desenvolvimento. Brasília, IPEA, p. 17-91.

Aulas 4, 5 e 6

Tópico 2. Desenvolvimento e desenvolvimentismo na América Latina/Brasil: teoria e política de desenvolvimento; industrialização, agricultura e planejamento; neo e novo-desenvolvimentismo; Brasil e América Latina nos anos 2000; contribuições de Albert Hirschman e Celso Furtado

Leitura obrigatória

BIELSCHOWSKY, R. (2000), “Cinquenta anos de pensamento na CEPAL - uma resenha”. In: Bielschowsky, R. (org.), *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL – Vol. 1*. R. Janeiro, Ed. Record, 13-68.

DELGADO, N. G. (2010) O papel do rural no desenvolvimento nacional: da modernização conservadora dos anos 1970 ao Governo Lula. In: Delgado, N.G. (coord.). *Brasil rural em debate – coletânea de artigos*. Brasília (DF), CONDRAF/MDA.

FIORI, J.L. (2020). Estado e desenvolvimento na América Latina. *Revista de Economia Contemporânea*, 24(1), p. 1-23.

FURTADO, C. (2013), Trajetórias. In: Aguiar, R.F. (org.). *Celso Furtado – Essencial*. S. Paulo, Penguin/Cia. das Letras, p. 35 a 108.

MALUF, R. S. (2015), Hirschman e a dessacralização do desenvolvimento por um desenvolvimentista. *Revista de Economia Política*, 35 (1-138), p. 43-63.

Texto para apresentação discente 2

BRESSER-PEREIRA, L. C. e THEUER, D. (2012). Um Estado novo-desenvolvimentista na América Latina? *Economia e Sociedade*, v. 21, Número Especial, p. 811-829.

Atividade complementar: escolha uma das opções abaixo e prepare breve síntese (até 3p.)

Destaque três pontos de controvérsia associada à retomada recente das referências ao desenvolvimento nas formulações neo e novo-desenvolvimentistas, com base em:

GONÇALVES, Reinaldo (2012). Novo desenvolvimentismo e liberalismo enraizado. *Serviço Social & Sociedade*, No. 112, pp. 637-671.

SICSÚ, J., PAULA, L. F. e MICHEL, R. (2007). Porque novo-desenvolvimentismo? *Revista de Economia Política*, 27, 4(108): 507:524.

2. Aborde os desafios colocados para a economia política do desenvolvimento na América Latina valendo-se das contribuições de Albert Hirschman e Celso Furtado com base em:

FURTADO, C. (1995). Celso Furtado fala sobre o pensamento econômico latino-americano. *Novos Estudos CEBRAP*, 41: 97-110.

HIRSCHMAN, A. O. (1996). Sobre a economia política do desenvolvimento latino-americano. In: HIRSCHMAN, A. O. *Auto-subversão - teorias consagradas em xeque*. S. Paulo, Cia. das Letras, Cap. 15.

Aulas 7 e 8

Tópico 3. Neoliberalismo, financeirização da riqueza, austeridade e crise democrática: liberalismo e neoliberalismo; contexto pós-Consenso de Washington; capitalismo financeiro, globalização e estratégias nacionais; retórica da austeridade e implicações nas políticas públicas; instituições, "reformismos" e regulação social; retorno do debate sobre o papel do Estado no contexto de uma pandemia

Leitura obrigatória:

BLYTH, M. (2017), Austeridade – a história de uma ideia perigosa. S. Paulo, Autonomia Literária, 354 p. (Cap 1 + Introdução à parte 2)

DARDOT, P.; LAVAL, C. (2019). Anatomía del nuevo neoliberalismo. *Viento Sur*, XXVII(164), p. 5-16.

NORTH, D. (2000), Institutions and the performance of economies over time, Tokyo, 7 p. (2nd Annual Global Development Conference)

WILLIAMSON, J. (2004). The Washington Consensus as Policy Prescription for Development. Washington (DC), IEL.

Texto para apresentações discentes 3 e 4 Apresentação 3

Aspectos ou questões “não-econômicas” presentes no debate sobre crise da globalização e austeridade com

base em:

LEBARON, F. (2018). Sociologia e ciências sociais em tempos de austeridade. Revista Sociedade e Estado, Volume 33, Número 2, p. 529:537

SOCIAL EUROPE (2019). The crisis of globalisation. Berlin (Germ.), SE Publishing, 125 p. (Social Europe Dossier, Friedrich-Ebert-Stiftung/Hans Böckler Stiftung) [escolher um dos capítulos]

Apresentação discente 4

Papeis do Estado na pandemia e o Estado de bem-estar social no Brasil com base em:

CASTRO, J. A.; POCHMAN, M. (orgs.) (2020). Brasil - Estado social contra a barbárie. S. Paulo: Fundação Perseu Abramo. (Apresentação + Um capítulo a escolher)

CARVALHO, L. (2020). Curto-circuito: o vírus e a volta do Estado. S. Paulo, Editora Todavia, 144p. (Introdução + Cap 6)

Atividade complementar: escolha uma das opções abaixo e prepare breve síntese (até 3p.)

2. Aponte as principais críticas ao neoliberalismo na América Latina contemporânea nos pensamentos de Hirschman e Furtado com base em:

MELLO, J.M.C. (1997) A contra-revolução liberal-conservadora e a tradição crítica latino-americana. Um prólogo em homenagem a Celso Furtado. Economia e Sociedade, Campinas, N. 9, p. 159-164

RODRIK, D. (2007/8), One economics, many recipes: what we have learned since Albert Hirschman. N. York, The Social Sciences Research Council – Issues & Items, Vol. 6, N. 1-2, p. 1-7.

3. Neoliberalismo, retórica da austeridade e desenvolvimento no contexto latino-americano contemporâneo: as demandas por reformas como panacéia auto-evidente

A definir.

Aulas 9, 10 e 11

Tópico 4. Riqueza, pobreza e desigualdades no capitalismo contemporâneo: conceitos e abordagens; contribuições de Amartya Sen; desenvolvimento social e humano; pobreza rural; alternativas de desenvolvimento e redução das desigualdades

Leitura obrigatória:

ALKIRE, S. (2010), Human development: definitions, critiques, and related concepts. Oxford (UK): QEH/University of Oxford, 56 p. (OPHI, Working Paper N 36; background paper for the 2010 HDR/UNDP) PICKETTY, T (2014). O Capital no Século XXI. R. Janeiro, Ed. Intrínseca. (Terceira Parte)

SEN, A. (2000). Desenvolvimento como liberdade, S. Paulo, Cia. Letras. (Introd.; caps. 1-2-4-5)

STEWART, F., LADERCHI, C.R. & SAITH, R. (2010). Introduction: four approaches to defining and measuring poverty. In Stewart, F. Saith, R. & Harris-White, B. (eds.). Defining poverty in the developing world. Hampshire (GB), Palgrave MacMillan, p. 1:35.

Textos para apresentações discentes 5 e 6 Apresentação 5

Aborde os requisitos para ações de promoção de capacidades com uma perspectiva emancipatória em face de iniquidades com base em:

BURCHARDT, T. & HICK, R. (2017). Inequality and the capability approach. London (UK); LSE/CASE, 17 p. (CASE/201).

FUKUDA-PARR, S., LOPES, C. & MALIK, Khalid (orgs.) (2002), Capacity for development – new solutions to old problems. N. York, Earthscan/UNDP. (Overview and Chap. 1.2)

Apresentação 6

Aborde a pobreza e as desigualdades no meio rural e as estratégias de inclusão das famílias rurais desde uma perspectiva emancipatória com base em:

MALUF, R. S. (2013) Elementos para uma agenda pública de enfrentamento da pobreza e inclusão sócio- produtiva no meio rural na ótica do desenvolvimento territorial sustentável. In: Leite, S. P. (org.). Políticas de desenvolvimento territorial e enfrentamento da pobreza rural no Brasil. Brasília (DF), IICA, 2013, 57-88. (Série DRS, 19)

SCOONES, I; EDELMAN, M; BORRAS Jr., S.; HALL, R.; WOLFORD, W.; WHITE, B. (2017), Emancipatory rural politics: confronting authoritarian populism. The Journal of Peasant Studies, 21 p.

Atividade complementar: escolha uma das opções abaixo e prepare breve síntese (até 3p.)

1. Raízes e formas de manifestação da pobreza e das desigualdades no mundo contemporâneo e as perspectivas das políticas sociais com base em:

LAVINAS, L. (2018), Renda Básica de Cidadania: a política social do Século XXI? S. Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 25 p. (Análise 47/2018)

2. Aborde as proposições de estratégias de desenvolvimento, transformações e redução de desigualdades no Brasil e no conjunto da América Latina contidas em:

FILMUS, D. (2019), Es posible crecer y distribuir al mismo tiempo? La experiencia de los gobiernos latinoamericanos en la primera década del nuevo siglo. In: Filmus, D.; Rosso, L. (comps.) (2019), Las sendas abiertas en América Latina: aprendizajes y desafíos para una nueva agenda de transformaciones. Buenos Aires (Arg.): CLACSO, p. 23-50. Dweck e Rossi (2019)

DWECK, E.; ROSSI, P. (2019), Políticas sociais, distribuição, crescimento e mudança estrutural. In: Chilliato-Leite, M.V. (org.) (2019), Alternativas para o desenvolvimento brasileiro: novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade. Santiago de Chile: CEPAL, p. 97-116.

Aulas 13, 14 e 15

Tópico 5. Alimentos, ambiente e agricultura de base familiar no desenvolvimento rural-territorial: alimentos, política e desenvolvimento; sistemas alimentares e agricultura familiar; desenvolvimento rural-territorial e sustentabilidade; multifuncionalidade da agricultura familiar; vulnerabilidade sócio-ambiental e mudanças climáticas; a tripla crise sanitária, alimentar e econômica.

Leitura obrigatória:

BONNAL, P.; CAZELLA, A. A.; MALUF, R. S. (2008), Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques. Estudos Sociedade e Agricultura, 16(2), 185:227. <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/302>.

BONNANO, A.; WOLF, S. (ed.) (2018). Resisting to the neoliberal agri-food regime – a critical analysis. N. York, Routledge, 238 p. (Introduction)

LEITE, Sérgio P. et al. (2008). Desenvolvimento territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais. In: Miranda, C. e Tiburcio, B. (orgs.), Articulação de políticas públicas e atores sociais, Brasília, IICA, 69- 169 (Série DRS Vol. 8)

LEACH, M. et al. (2020). Food politics and development. World Development, 134, 19 p.

MALUF, R.S. (2020), Sistemas alimentares multiescalares e a alimentação na localidades. (versão preliminar)

MCMICHAEL, Philip (2016), Regimes alimentares e questões agrárias. P. Alegre/S. Paulo, Ed. UFRGS/Ed. UNESP, 256 p. (Caps. 1 e 2)

Texto para as apresentações discentes 7, 8 e 9

Apresentação discente 7

Explore as implicações em termos de estratégias e políticas de desenvolvimento rural das abordagens

sobre ruralidades, emergência de identidades e a valorização dos papéis da agricultura familiar em seus territórios com base em:

BONNAL, P.; MALUF, R. S. (2007). Do uso das noções de multifuncionalidade e território nas políticas agrícolas e rurais no Brasil. In: E.N. Lima, N.G. Delgado e R.J. Moreira (orgs.), Mundo Rural IV – configurações rural-urbanas: poderes e políticas, R. Janeiro, EDUR/Mauad.

WANDERLEY, M. N. B. (2014), Que territórios, que agricultores, que ruralidades?. In: Cavalcanti, J.S.B. et al. (orgs.), Participação, território e cidadania: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil. Recife, Editora UFPE, p. 337:353.

Apresentação discente 8

Aborde os desafios da manifestação conjunta das crises sanitária, alimentar e econômica e suas implicações para a questão alimentar no desenvolvimento com base em:

CEPAL/FAO. Como evitar que la crisis del COVID-19 se transforme en una crisis alimentaria. Santiago de Chile, 33p. (Informe COVID-19, 16/Jun/2020)

MALUF, R.S. (2020), Comer em tempos de pandemia e após. Cadernos OBHA, Brasília (DF), Ano 1, Edição 1, p. 27:34.

Apresentação discente 9

Insira as questões agrária e agrícola no debate sobre neo-desenvolvimentismo e governos de esquerda na América Latina, ilustrando com referências ao caso do Brasil, com base em:

SAUER, S. & MÉSZÁROS, G. (2017). The political economy of land struggle in Brazil under Workers' Party governments. Journal of Agrarian Change, Vol. 17, N. 2, 397:414.

VERGARA-CAMUS, L. & KAY, C. (2017). Agribusiness, peasants, left-wing governments, and the State in Latin America: an overview and theoretical reflections. Journal of Agrarian Change, Vol. 17, N. 2 (Special Issue).

Atividade complementar: escolha uma das opções abaixo e prepare breve síntese (até 3p.)

1. Aborde as interconexões entre pobreza, desigualdades, ambiente e desenvolvimento sustentável com base em:

BARBIER, E.B.; HOCHARD, J. P. (2016), Development, ecology and the environment. In: Reinert, E.; Ghosh, J.; Kattel, R. (eds.) (2016). Handbook of alternative theories of economic development. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ., p. 651-665.

FAVARETO, A. (2018). O combate à pobreza rural na América Latina e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – a necessidade de um enfoque relacional. Revista GRIFOS, 45, p. 13-52.

PNUD-UNDP (2011). Human Development Report 2011 - Sustainability and equity – a better future for all.

N. York, UNDP, 2011.

1. Aborde as repercussões do fenômeno das mudanças climáticas no debate sobre estratégias de desenvolvimento, desigualdades e alimentos com base em:

BALS, C. et al (2008). Climate change, food security and the right to adequate food. Stuttgart, Dakonie/German Watch/Breat für die welt, 212 p. (Chap 1 - Climate Change and Food Security)

MALUF, R. S.; ROSA, T. S. (coords.) (2011), Mudanças climáticas, desigualdades sociais e populações vulneráveis no Brasil: construindo capacidades. R. Janeiro, CERESAN-CPDA/COEP. (Relatórios técnicos 5, Vol. 1, Parte I)

SEN, A. (2008) Políticas climáticas enquanto política de desenvolvimento humano. In: PNUD, Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008. Brasília (DF), PNUD, 28-29.

2. Utilizando as óticas alimentar e ambiental, aborde a promoção da agricultura diversificada de base familiar no debate sobre estratégias de desenvolvimento, incluindo referências ao enfoque territorial e à noção de multifuncionalidade da agricultura familiar. [Textos de livre escolha entre a bibliografia obrigatória e complementar].

Indicações Bibliográficas Complementares

Ponto 1

ARRIGHI, G. (1997). A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes.

COMELIAU, C. (2006), *La croissance ou le progrès? croissance, décroissance, développement durable*, Paris, Ed. du Seuil.

COMELIAU, C. (2009). *L'économie contre le développement ? Pour une éthique du développement mondialisé*. Paris, L'Harmattan.(Intr/Concl)

COWEN, M.P. and SHENTON, R.W. (1996), *Doctrines of development*. London, Routledge.

D'ALISA, G.; DEMARIA, F; KALLIS, G. (orgs.) (2016). *Decrescimento: vocabulário para um novo mundo*. P. Alegre: Tomo Editorial, 312 p.

DONOVAN, K. P. (2014) „Development“ as if we have never been modern: fragments of a Latourian development studies. *Development and Change*, 45(5), p. 869–894.

ESCOBAR, A. (2005), El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In: Daniel Mato (coord.), *Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización*. Caracas, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, p. 17-31.

ESCOBAR, A. (2006) „Post-Development“, in D.A. Clark (ed.) *The Elgar Companion to Development Studies*, pp. 447–51. Northampton, MA: Edward Elgar Publishing

ESCOBAR, A. (1995), *Encountering development: the making and unmaking of the Third World.*, Princeton, Princeton University Press.

ESTEVA, G. (2000), *Desenvolvimento*. In : SACHS, W., *Dicionário do desenvolvimento – guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis (RJ), Ed. Vozes, p. 59-83.

HIDALGO-CAPITÁN, A. L. y Cubillo-Guevara, A.P. (2014) Seis debates abiertos sobre el sumak kawsay. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*. N. 48, p. 25-40.

LATOUCHE, S. (2004), *Survivre au développement*. Paris, Ed. Mille et Une Nuits.

MOSSE, D. (2005). *Cultivating development – an ethnography of aid policy and practice*. London, Pluto Press.

RAHNEMA, M. & BAWTREE, V. (eds.) (1997). *The post-development reader*. London, Zed Books.

REINERT, E.; GHOSH, J.; KATTEL, R. (eds.) (2016). *Handbook of alternative theories of economic development*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publ. (Introduction, xiii)

SACHS, W. (2000), *Development: the rise and decline of an ideal*, Wuppertal (Ge), WIK. (Wuppertal Papers 108).

SARDAN, J. P. Olivier de (2001), *Les trois approches en anthropologie du développement*. *Revue Tiers Monde*, XLII (168): 729-754.

SAUNDERS, K. (ed.) (2004). *Feminist post-development thought*. N. Delhi, Zubaan/Zed Books.

TODD, Emmanuel (2002), *A ilusão econômica*. R. Janeiro, Bertrand Brasil.

Ponto 2

ADELMAN, J. (2013) Albert O. Hirschman, un sabio. *Revista de Economía Institucional*, 15(28), p. 13-18. ADELMAN, J. (2013). Albert O. Hirschman – idealista pragmático. *Novos Estudos CEBRAP*, 96, p. 05-13. ADELMAN, J. (2013). *The essential Hirschman*. Princeton (US): Princeton University Press.

ADELMAN, J. (2013). *Wordly philosopher: the odyssey of Albert O. Hirschman*. Princeton, PUP.

BANCO MUNDIAL (2008). *Informe sobre el desarrollo mundial 2008: Agricultura para el desarrollo*. Washington (DC), Banco Mundial.

BÁRCENA, A.; TORRES, M. (eds.) (2019), *Del estructuralismo al neoestructuralismo - la travesía intelectual de Osvaldo Sunkel*. Santiago de Chile, CEPAL, 339 p.

BÁRCENA, A.; PRADO, A. (eds.) (2015), *Neoestructuralismo y corrientes heterodoxas en América Latina y el Caribe a inicios del siglo XXI*, Santiago de Chile, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), Libros de la CEPAL, N° 132 (LC/G.2633-P/Rev.1).

BIANCHI, A. M. (2007). *Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico*. *Economia e Sociedade*, 16, 2(30), 131:150.

BORJA, B. (2019), *Desenvolvimento e política cultural: reflexões de Celso Furtado no caminho do Ministério da Cultura*. *Cadernos do Desenvolvimento*, R. Janeiro, 14(25), p. 39-56.

BRESSER-PEREIRA, L.C. (2019), *Modelos de Estado desarrollista*. *Revista de la CEPAL* 128, p. 39-52.

BRESSER-PEREIRA, L. C. (2013). *Empresários, o governo do PT e o desenvolvimentismo*. *Revista de Sociologia e Política*, V. 21, N° 47: 21-29.

CARVALHO, L. (2018), *Valsa brasileira – do boom ao caos*. S. Paulo, Todavia Livros, 190 p.

BYRES, T. (2003). *Agriculture and development: the dominant orthodoxy and an alternative view*. In: Chang, H-J (ed.). *Rethinking development economics*, London, Anthem Press, 235:254.

CARDOSO, F. H. (1993). *A originalidade da cópia: a CEPAL e a idéia de desenvolvimento*. In: Cardoso, F.

H. *As idéias e seu lugar*, Petrópolis, Vozes, 27-80.

CARDOSO, F. H. e FALETTTO, E. (1973), *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, R. Janeiro, Zahar Editores.

CASTRO, A. B. (1972). *Agricultura e desenvolvimento no Brasil*. In: A.B. Castro, *7 ensaios sobre a economia brasileira*, R. Janeiro, Forense.

CEPAL (1990). *Transformação produtiva com equidade social: a tarefa prioritária do desenvolvimento na América Latina e do Caribe nos anos 1990*. In: Bielschowsky, R. (org.) (2000), op.cit., Vol. II.

CEPAL (2000), *Equidad, desarrollo y ciudadanía*. Santiago de Chile. (28° período sesiones)

CHANG, H-J. (2004), *Chutando a escada: a estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica*, S. Paulo, Ed. Unesp.

COT, A. L. (2010) *Albert O. Hirschman: an intellectual maverick*. *The Tocqueville Review/La revue Tocqueville*, 31(2): 61-79.

FOXLEY, A.; McPHERSON, M.; O'DONNELL, G. (orgs.) (1988), *Desenvolvimento e política e aspirações sociais – o pensamento de Albert O. Hirschman*, S. Paulo, Ed. Vértice.

FRANK, A. G. (1971), *Do subdesenvolvimento capitalista*, Lisboa, Edições 70.

FROBERT, L. et FERRATON, C. (2003), *L'enquête inachevée – introduction à l'économie politique d'Albert O. Hirschman*, Paris, Presses Universitaires Française.

FURTADO, C. (1985), *A fantasia organizada*. R. Janeiro, Paz e Terra.

FURTADO, C. (1992), *Brasil – a construção interrompida*. , R. Janeiro, Paz e Terra.

FURTADO, C. (2002), *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*, R. Janeiro, Paz e Terra, caps. 1 a 4 (p. 07 a 68)

GAUDÊNCIO, F. S. e FORMIGA, M. (coords.) (1995), *Era da esperança – teoria e política no pensamento de Celso Furtado*. R. Janeiro, Paz e Terra.

HALPERIN, T. (2010), *A CEPAL em seu contexto histórico*. *Revista de la CEPAL*, Mayo/2010, 55:76. (Número especial em português)

HIRSCHMAN, A. O. (1973), *Saída, Voz e Lealdade*, S. Paulo, Ed. Perspectiva.

HIRSCHMAN, A. O. (1983), *De Consumidor a cidadão – atividade privada e participação na vida*

pública,

S. Paulo, Ed. Brasiliense.

HIRSCHMAN, A. O. (1986). Grandeza e decadência da economia do desenvolvimento. In: A.O. Hirschman,

A economia como ciência moral e política, S. Paulo, Ed. Brasiliense, 49:80.

HIRSCHMAN, A. O. (1992), A Retórica da intransigência – perversidade, futilidade, ameaça, S. Paulo, Cia. das Letras.

HIRSCHMAN, A. O. (2000), A Moral secreta do economista, S. Paulo, Ed. UNESP.

IPEA (2009). Brasil em desenvolvimento – estado, planejamento e políticas públicas – sumário analítico. Brasília (DF), IPEA.

LEITE, S. P. (2005). Estado, padrão de desenvolvimento e agricultura: o caso brasileiro. Estudos Sociedade e Agricultura, 13 (2), 280-332. <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/265>.

LEPENIES, P. H. (2009). Possibilismo: vida e obra de Hirschman. Novos Estudos, 83, 65:88.

MALUF, R. S. (1997). Planejamento, desenvolvimento e agricultura na América Latina: um roteiro de temas. R. Janeiro, CPDA/UFRRJ (Debates CPDA, 3).

MEIER, G. M.; STIGLITZ, J. (eds.) (2000), Frontiers of development economics. Oxford (UK), Oxford Univ. Press.

MELDOLESI, L. (1995), Discovering the possible: the surprising world of Albert O. Hirschman. Notre Dame, University of Notre Dame Press.

MELO, H. P. (org.) (2019), Maria da Conceição Tavares: vida, ideias, teorias e política. S. Paulo: Fundação Perseu Abramo, 344 p.

MENDES, C.C. e TEIXEIRA, J. R. (2004). Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado. Brasília, IPEA, 33 p. (TD 1051)

MOLLO, M. L. R (2015). O debate desenvolvimentista: reflexões sobre alternativas desenvolvimentistas marxistas. Revista de Economia Política, 35 (4-141), 745:762.

MOLLO, Maria L. R. e FONSECA, P. C. D. (2013). Desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. Revista de Economia Política, 33 (2-131), p. 222-239

OLIVEIRA, F. (1975). A economia brasileira – crítica à razão dualista. S. Paulo, Brasiliense. (Sel. CEBRAP 1)

OLIVEIRA, F. (2003). A navegação venturosa – ensaios sobre Celso Furtado. S. Paulo : Boitempo.

PINTO, A. (2008). Notas sobre los estilos de desarrollo en América Latina. Revista CEPAL, 96, 73:93.

QUENAN, C. y VELUT, S. (2014). Los desafíos del desarrollo en América Latina – dinámicas socioeconómicas y políticas públicas. Paris, AFD. (À Savoir 24)

RODRIK, D. AND ROSENZWEIG, M.R. (eds.) (2009). Handbook of Development Economics - vol. 5. Amsterdam (Ne)/Oxford(UK): Elsevier/North-Holland. (Preface: Development policy and development economics: an introduction).

RODWIN, L. and SCHÖN, D. (eds.) (1994). Rethinking the development experience – essays provoked by the work of Albert O.Hirschman, Washington (DC), The Brookings Institution.

SACHS, I. et all. (1998), Le developpement, qu'est-ce? L'apport de Celso Furtado, Paris, CRBC/EHESS, (Cahiers du Brésil Contemporain, 33/34)

SAMPAIO JR., P. A. (2012). Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. Serviço Social & Sociedade, No. 112, pp. 672-688.

SANTISO, J. (2006). Latin America's political economy of the possible – beyond good revolutionaries and free-marketers, Cambridge (Ma.), MIT Press.

SEN, A. (1996). Social commitment and democracy: the demands of equity and financial conservatism. In: P. SINGER, A. (2012). Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Cia. das Letras.

STORPER, M. (2004), Society, community and economic development. Elsinore, DRUID, 50 p. (Summer Conf.)

TAVARES, M. C. (2001), O subdesenvolvimento da periferia latino-americana: o caso do Brasil no começo do Século XXI, R. Janeiro, CEPAL/UFRJ, 18 p.

TAVARES, M. C. (org.) (2000). Celso Furtado e o Brasil, S. Paulo, Ed. Fund. Perseu Abramo.

VÁRIOS (2005). Artigos sobre Celso Furtado. Revista de Economia Política, 25 (2-98): 138-156.

VEIGA, J. E. (2006), Dialética e desenvolvimento em Furtado. S. Paulo, FEA/USP, 24 p.

Ponto 3

BELUZZO, L.G.M.; BASTOS, P.P.Z. (orgs.) (2015), Austeridade para quem? Balanço e perspectivas do Governo Dilma Rousseff. S. Paulo, Carta Maior/FES, 353 p.

BERTHOMIEU, C. ; EHRHART, C. (2000). Le néostructuralisme comme fondement d'une stratégie de développement alternative aux recommandations néolibérales. Economie appliquée, LIII (4), 61:91.

CHANG, H-J. (2003) The market, the state and institutions in economic development. In: H-J CHANG, (ed.), Rethinking development economics. London, Anthem Press, 41:60.

CHANG, H-J. (2007). Understanding the relationship between institutions and economic development - some key theoretical issues. In: Chang, Ha-Joon (ed.) (2007). Institutional Change and Development Economics.

N. York, UN University Press, 17 :34.

DINIZ, E. (2010). Estado, variedades de capitalismo e desenvolvimento em países emergentes. Desenvolvimento em Debate, 1(1), p.7-27.

DINIZ, E. (2011). O contexto internacional e a retomada do debate sobre desenvolvimento no Brasil contemporâneo (2000/2010). DADOS, 54 (4), p. 493-531.

DINIZ, E. (org.) (2008). Globalização – estado e desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio, R. Janeiro, FGV Editora.

EBNER, A.; BECK, N. (eds.) (2008). The Institutions of the market - organizations, social systems, and governance. Oxford (UK), Oxford University Press (Introduction and Chap 12)

EVANS, P. (2008). In search of the 21st century developmental state. Brighton (UK), CGPE/Univ. Sussex. (Working Paper, 4)

FÓRUM 21 (2016). Austeridade e retrocesso - finanças públicas e política fiscal no Brasil. São Paulo: Fórum, 21; Fundação Friedrich Ebert; Soc. Bras. de Economia Política; Plataforma Política Social, 64 p.

GALA, P. (2003). A teoria institucional de Douglass North. Revista de Economia Política, 23(2-90), 89:105. GARST, J. (s/d), Miracle or Misery? The accomplishments of the Chicago Boys in Chile 1960-1990. Leiden (Hol), The Leiden University, 80 p.

HALL, P. and THELEN, K. (2005), Institutional change in varieties of capitalism. Chicago. (International Sociological Association – 19 Annual Conference)

HARRISS-WHITE, B. (2003). On understanding markets as social and political institutions in developing economies. In: CHANG, H-J. (ed.). Rethinking development economics, London, Anthem Press, 481:498.

HARVEY, D. (2008), O neo-liberalismo: história e implicações. S. Paulo, Ed. Loyola, 124 p.

LARRUSCAIM, I.; ROBINSON, A.; PEREIRA, A. (2019). A economia institucional e o desenvolvimento: comparações entre as perspectivas de Douglass North e Ha-Joon Chang. Cadernos do Desenvolvimento, R. Janeiro, 14(25), p. 177-198, 2019

MAHONEY, J. and THELEN, K. (eds.) (2010), Explaining institutional change – ambiguity, agency and power. Cambridge (MA), Cambridge University Press.

MERQUIOR, J. G. (2014), O liberalismo – antigo e moderno. S. Paulo: É Realizações.

NORTH, D. (1990), Institutions, institutional change and economic performance, Cambridge, CUP.

PLEHWE, D; NEUJEFFSKI, M.; MCBRIDE, S.; EVANS, B. (2019). Austerity – 12 myths exposed. Berlin, SE Publishing, 110 . (FES – Social Europe).

PRZEWORSKI, A.; CURVALE, C. (2007) Instituciones políticas y desarrollo económico en las Américas: el largo plazo. In: Machinea, J.L. y Serra, N. (eds.), Visiones del desarrollo en América Latina, Santiago de Chile, CEPAL/CIDOB, 157:196.

RAWLS, J. (2000), O liberalismo político. S. Paulo, Ed. Ática, 431 p.

SADER, E. (org) (2013). 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma. São Paulo: Boitempo.

WILLIAMSON, J. (1997), “The Washington Consensus revisited”, in Emmerij, L. (ed.), Economic and social development into the XXI Century, Washington (DC), IDB, 48-61.

Ponto 4

ALKIRE, S., and SANTOS, M. (2010), Acute multidimensional poverty: a new index for developing countries. N. York, UNDP-HDRO (Human Development Research Paper 11)

ALKIRE, Sabina (2005). Valuing freedoms – Sen’s capability approach and poverty reduction. Oxford (UK): Oxford University Press.

CASTEL, Robert (1998), As metamorfoses da questão social, Petrópolis, Vozes.

CEPAL (2014), Pactos para la igualdad – hacia un futuro sostenible. Lima (Peru), Cepal, (35º Período de Sesiones).

CODES, Ana L. (2008). A trajetória do pensamento científico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa. Brasília (DF), IPEA. (TD 1332)

ELLERMAN, D. (2006), Helping people help themselves: from the World Bank to an alternative philosophy of development assistance (Evolving values for a capitalist world). University of Michigan Press.

EVANS, P. (2002). Collective capabilities, culture, and Amartya Sen’s Development as Freedom. Studies in Comparative International Development, 37(2), pp. 54-60.

EYBEN, R.; LOVETT, J. (2004). Political and social inequality: a review. Brighton (UK), IDS, 103 p. (IDS Development Bibliography 20).

GREEN, D. (2009). Da pobreza ao poder – como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo. S. Paulo, Cortez/Oxfam.

HIRSCHMAN, A. (1984), Getting Ahead Collectively: Grassroots Experiences in Latin America. N. York, Pergamon Press, 1984. (O progresso em coletividade: experiências de base na América Latina. Rosslyn, Fundação Interamericana, 1975).

HIRSCHMAN, A. (1988), The principle of conservation and mutation of social energy. In: Annis, S. and Hakim, P. (eds.). Direct to the poor: grassroots development in Latin America. Boulder (Co.), Rienner, 7-14. MARKS, S. (2004). The human right to development: between rhetoric and reality. Harvard Human Rights Journal, vol 17, pp. 137:168.

MELLO, J. (2018). Estratégias de superação da pobreza no Brasil e impactos no meio rural. R. Janeiro, IPEA, 244p.

MIRANDA, C e TIBURCIO, B. (orgs.) (2012), A nova cara da pobreza rural: desafios para as 3políticas públicas. Brasília: IICA, 121:159.

NERI, M. C., CARVALHAIS, L. M. e SACRAMENTO, S. M. (2011), Superação da pobreza e a nova classe média no campo. R. Janeiro, CPS/FGV/IICA.

PNUD (2010). Relatório Desenvolvimento Humano 2010 – A verdadeira riqueza das nações – vias para o desenvolvimento humano. N. York, PNUD, 2010. (Edição 20º aniversário)

RANIS, G. y STEWART, F. (2002). Crecimiento económico y desarrollo humano en América Latina. Revista de la Cepal, 78, 7-24.

REBOUD, V. (dir.) (2008), Amartya Sen: un économiste du développement? Paris, AFD, 254 p.

ROCHA, S. (2012), Pobreza no Brasil: a evolução de longo prazo (1970-2011). R. Janeiro, Instituto Nacional de Altos Estudos. (XXV Fórum Nacional)

SEN, A. (1999). Pobreza e fomes: um ensaio sobre direitos e privações, Lisboa, Terramar. SEN, A. (2001). Culture and development. Tokio, World Bank, 27 p.

SEN, A. (2008). Éléments d'une théorie des droits humains. In: Munck, J. et Zimmermann, B. (dir). La liberté au prisme des capacités. Paris, EHESS.

SILVA, J. G., GOMEZ E., S. y CASTAÑEDA S., R. (eds.) (2009). Boom agrícola y persistencia de la pobreza rural – estudio de ocho casos. Roma, FAO.

SOUZA, P.H.G.F. (2016). A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013. Brasília (DF), UNB, 378 p. (Tese Doutorado)

SOUZA, P.H.G.F. et al (2019), Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a pobreza e a desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. Brasília (DF), IPEA, 46 p. (TD 2499).

SSRC (s/d). What is inequality? Series. N. York, The Social Sciences Research Council.

STEWART, F. (2002). Horizontal inequalities: a neglected dimension of development. Helsinki, UNU/WIDER (WIDER Annual Lectures 5).

THERBORN, G. (2017). Dynamics of inequality. New Left Review 103, 14 p. VIVERET, P. (2006). Reconsiderar a riqueza. Brasília (DF), Ed. UNB.

VUOLO, R. M. lo. (2015) The limits of autonomy in Latin American social policies: Promoting human capital or social control? European Journal of Social Theory, 17 p. (DOI: 10.1177/1368431015600017).

Ponto 5

ABRAMOVAY, R. (2003). O futuro das regiões rurais. P. Alegre, Ed. UFRGS.

ANDA, G. G. de (2004), Seguridad alimentaria y agricultura familiar. Revista de la CEPAL, 83, p. 71-84

ARCE, A. (2009). Editorial introduction - Sources and expressions of power in global food coordination and rural sites: domination, counter-domination and alternatives. International Journal of Sociology of Agriculture & Food, 16(2), 2:20.

BANURI, T.; OPSCHOCK, H. (2007). Climate change and sustainable development. N. York, UN/DESA. (WP 56)

BARRACLOUGH, S.L.(1991). An end to hunger? The social origins of food strategies. London, Zed Books.

BENKO, G. (1999). Economia, espaço e globalização na aurora do Século XXI. S. Paulo, HUCITEC.

BERNSTEIN, H. (2015). Soberania alimentar: uma perspectiva cética. Sociologias, 17(39), p. 276-336.

BOMFORD, M.; HEINBERG, R. (2009). The food and farming transition: toward a post-carbon food system. Sebastopol (US), Post Carbon Institute.

BOSC, P.M. et al. (orgs.) (2015). Diversité des agricultures familiales de par le monde – exister, se transformer, devenir. Versailles (Fr.): Ed. Quae.

BRUNEL, S. (2005). Le développement durable. Paris, PUF (Que sais-je? 3719)

BURNETT, K.; MURPHY, S. (2014) What place for international trade in food sovereignty? The Journal of Peasant Studies. (<http://dx.doi.org/10.1080/03066150.2013.876995>)

CAMPBELL, H.; DIXON, J. (2009). Introduction to the special symposium: reflecting on twenty years of the food regimes approach in agri-food studies. Agriculture and Human Values, Springer/Science.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (orgs.) (2003). Para além da produção – multifuncionalidade e agricultura familiar. R. Janeiro, Ed. Mauad.

CAZELLA, A.A.; BONNAL, P.; MALUF, R.S. (orgs.) (2009), Agricultura familiar – multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. R. Janeiro, Ed. Mauad.

CECHIN, A. D.; VEIGA, J. E. (2010) A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen.

Revista de Economia Política, 30(3).

CEPAL (1991). El desarrollo sustentable: transformación productiva, equidad y medio ambiente. Santiago de Chile, CEPAL.

CGEE (2012). Economia verde para o desenvolvimento sustentável. Brasília (DF), Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 228 p.

CHANG, H-J. (2009). Rethinking public policy in agriculture: lessons from history, distant and recent.

Journal of Peasant Studies, 36:3, 477:515

CONSEA (2010). A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil

– indicadores e monitoramento da Constituição de 1988 aos dias atuais. Brasília, Presidência da República/CONSEA.

CORAZZA, R. I. (2005), Tecnologia e meio-ambiente no debate sobre os limites do crescimento: notas à luz de contribuições selecionadas de Georgescu-Roegen. Revista Economia, 6 (2), 435:461.

COURLET, C. (2001). Territoires et régions - les grands oubliés du développement économique. Paris, L'Harmattan. (Chap 5)

DARDOT, P.; LAVAL, C. (2014). Commun - Essai sur la révolution au XXIe siècle. Paris, La Découverte, 539 p.

DASGUPTA, P. (2010). The place of nature in economic development. In: Rodrik, D.; Rosenzweig, M. (eds.). Handbook of development economics – Vol 5, Elsevier B.V. (Chapter 74)

DAVIRON, B. et al. Price volatility and food security – a report by the HLPE. Rome, Committee on World Food Security, 2011 (HLPE Report 1)

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. (orgs.) (2017). Agricultura familiar brasileira – desafios e perspectivas de futuro. Brasília (DF), MDA.

DUFOUR, A. et al. (2007). Multifunctionality in agriculture and its agents: regional comparisons. Sociologia Ruralis, 47 (4), 316-341.

DUPAS, G. (org) (2008). Meio ambiente e crescimento econômico. S. Paulo, Ed. UNESP.

FRIEDMANN, H. (2005), From colonialism to green capitalism: social movements and emergence of food regimes. In: F. H. Buttel & P. McMichael (eds.), New directions in the Sociology of Global Development. Oxford (UK), Elsevier, (Vol. 11, pp. 229–267).

FRIEDMANN, H. (2009), Discussion: moving food regimes forward: reflections on symposium essays.

Agriculture and Human Values, Springer/Science.

GEORGESCU-ROEGEN, N. (1995). La décroissance: entropie, écologie, économie, Paris, Sang de la Terre. GIDDENS, A. A política da mudança climática. R. Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2010.

GODFRAY, H. C. J. et al. (2010). The future of the global food system. Philosophical Transactions of the Royal Society B, 365, 2769:2777.

GOLAY, C. (2009). Los derechos de los campesinos. Ginebra, CETIM. (Cuaderno Crítico 5)

GOODMAN, D.; DUPUIS, M.; GOODMAN, M. (2012). Alternative food networks: knowledge, place and politics. Abingdon (UK)/N. York (US): Routledge.

GRAEUB, B. E. et al. (2016) The state of family farms in the world, World Development, vol. 87, p. 1-15. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (2015), Brasil: dos décadas de políticas públicas para la agricultura familiar. In: Sabourin, E.; Samper, M.; Sotomayor, O. (coords.), Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe: nuevas perspectivas. San José (CR): IICA, p. 77-112

GROUPE DE BRUGES. (2002). Agriculture – un tournant nécessaire. Paris, Ed. de l'Aube.

HAESBERTH, R. (2004), O mito da desterritorialização, R. Janeiro, Bertrand Brasil.

HIDALGO F., F., HOUTART, F. y LIZÁRRAGA A., P. (eds.) (2014) Agriculturas campesinas en Latinoamérica: propuestas y desafíos. Quito (Ec.), Editorial IAEN.

IPEA (2013). Brasil em desenvolvimento – estado, planejamento e políticas públicas – Vol 2: Desenvolvimento inclusivo e sustentável – um recorte territorial. Brasília (DF), IPEA.

PATEL, R. (2013), The long green revolution. The Journal of Peasant Studies, 40:1, 1-63.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. (2010) Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil.

Revista Brasileira de Ciências Sociais, 25(74), 159:196.

LEITE, S. P. (org.) (2001), Políticas públicas e agricultura no Brasil. P. Alegre, Ed. UFRGS.

RANGEL, I. (1955-1989). Textos sobre a questão agrária In: C. Benjamin (org.), Os desenvolvimentistas – Obras reunidas

– Ignácio Rangel. R. Janeiro, Contraponto, Vol. II.

JACCOUD, L., HADJAB, P.D. e CHAIUB, J.R. (2009). Assistência social e segurança alimentar: entre novas trajetórias, velhas agendas e recentes desafios (1988-2008). In: IPEA. Políticas sociais: acompanhamento e análise – 17. Brasília (DF), IPEA. (Vol. I)

JOHNSTON, D. et al (2010). Symposium: the 2007-8 world food crisis. Journal of Agrarian Change, 10(1), 69:129.

KNICKEL, K. and RENTING, H (2000). Methodological and conceptual issues in the study of multifunctionality and rural development. Sociologia Ruralis, 40(4), 512:528.

LAGE, A. da et al (dir.) (2008). L'Après développement durable – espaces, nature, culture et qualité. Paris, Ellipses Editions.

LAMBEK, N.C.S. et al (eds.) (2014). Rethinking food systems - structural challenges, new strategies and the law. N. York, Springer.

LANG, T. & MASON, P. (2017). Sustainable diets. London (UK): Routledge/Earthscan.

LAWTON, J. (2007). Ecology, politics and policy. Journal of Applied Ecology, 44, 465:477.

LEITE, S. (2007). A reforma agrária como estratégia de desenvolvimento: uma abordagem a partir de Barraclough, Furtado, Hirschman e Sen. Boletim de Ciências Económicas, Coimbra, vol. XLX, p. 3-38.

LEITE, S. P. (coord.) (2012), Aperfeiçoamento das políticas públicas de enfrentamento da pobreza rural na perspectiva do desenvolvimento territorial – 2011/2012. R. Janeiro, OPPA-CPDA-UFRRJ/IICA. (Rel. Pesq.) LEITE, S.; BRUNO, R. (orgs.) (2019), O rural brasileiro na perspectiva do século XXI. R. Janeiro: Garamond, 370 p.

MALUF R. S. e SPERANZA, J. S. (2013). Volatilidade dos preços internacionais e inflação de alimentos no Brasil: fatores determinantes e repercussões na segurança alimentar e nutricional. Brasília (DF), MDS. (Cad. SISA 01/2013)

MALUF, R.S. e SANTARELLI, M. (2015). Cooperação Sul-Sul brasileira em soberania e segurança alimentar e nutricional: evidências de pesquisa e indicativos de agenda. R. Janeiro, CERESAN/UFRRJ, 28p. (Textos para Discussão 9).

MALUF, R. S. (1988). Economic development and the food question in Latin America. Food Policy, 2 (23): 155-172.

MALUF, R. S. (2002). Produtos agroalimentares, agricultura multifuncional e desenvolvimento territorial no Brasil. In: Moreira, R. J. e Costa, L. F. C. (orgs.), Mundo rural e cultura. R. Janeiro, Mauad, 241-262.

MALUF, R. S. (2007), Segurança alimentar e nutricional, Petrópolis, Vozes.

MALUF, R. S.; LUZ, L. F. (2017). Sistemas alimentares descentralizados: um enfoque de abastecimento na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional. In: In: Maluf, R.S. e Flexor, G. (orgs.). Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas. Rio de Janeiro: E-Papers, p. 214- 224-193.

MARGULIS, S. e DUBEUX, C.B.S. (eds.) (2010). Economia da mudança do clima no Brasil – custos e oportunidades. S. Paulo, IBEP.

MAY, Peter et al (2009), Edição Especial – Elinor Ostrom, um toque feminino. EcoEco, N. 21, 31 p.

MCMICHAEL, P. & SCHNEIDER, M. (2011). Food security politics and the Millennium

Development Goals. *Third World Quarterly*, 32(1), 119-139.

MDA (2003). Referências para o desenvolvimento territorial sustentável. Brasília, MDA/NEAD. (Textos para Discussão 4)

MDA/CONDRAF (2008), O Brasil rural que queremos. Brasília (DF), MDA. (1ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – documento final)

MIRANDA, C.; SILVA, H. (orgs.) (2013), Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. Brasília (DF), ICA. (Série DRS, 21).

MUELLER, C. C. (2005), O debate dos economistas sobre a sustentabilidade – uma avaliação sob a ótica da análise do processo produtivo de Georgescu-Roegen. *Estudos Econômicos*, S. Paulo, 35 (4), 687:713.

NELSON, G. C. et al (2009). Cambio climático – el impacto en la agricultura y los costos de adaptación. Washington (DC), IFPRI.

NIERDELE, P. (2017). Afinal, que inclusão produtiva? A contribuição dos novos mercados alimentares. In: Delgado, G. C. e Bergamasco, S. (orgs.). *Agricultura familiar brasileira – desafios e perspectivas de futuro*. Brasília (DF), MDA, p. 166-194.

OECD (2001), Multifunctionality: towards an analytical framework, Paris, OECD, 9-25 (Part I).

OSTROM, E. (1990). *Governing the commons – the evolution of institutions for collective actions*. Cambridge (UK), Cambridge University Press.

PECQUEUR, B. (2006). O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para os países do Sul. *Raízes*, 22 p.

PETERSEN, P. (org.) (2009). *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. R. Janeiro, AS-PTA. PIÑERO, M. (ed.) (2010). *La institucionalidad agropecuaria en América Latina: estado actual y nuevos desafíos*. Santiago de Chile: FAO/RLAC.

PINGALLI, P. (2015). Agricultural policy and nutrition outcomes – getting beyond the preoccupation with staple grains. *Food Security*, 7, 583:591.

PISANO, U. (2012), Resilience and sustainable development: theory of resilience, systems thinking and adaptive governance. *ESDN Quarterly Report* N°26, 51 p.

PLOEG, J.D. van der (2014). Dez qualidades da agricultura familiar. *Agriculturas – Experiências em agroecologia*, Número extra (Cadernos de Debate N. 1, Fevereiro 2014)

PLOEG, J. D. van der (2014). Peasant-driven agricultural growth and food sovereignty, *The Journal of Peasant Studies*, 41(6).

PLOEG, J. D. van der (2008). Camponeses e impérios alimentares – luta por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. P. Alegre, Ed. da UFRGS.

PNUD (2008), Relatório de desenvolvimento humano 2007/2008 – Combate à mudança do clima: solidariedade humana em um mundo dividido. Brasília (DF), PNUD.

POULAIN, J-P (2004). *Sociologias da alimentação – os comedores e os espaços sociais alimentares*. Florianópolis (SC): Ed. UFSC.

POTTIER, J. (1999), *Anthropology of food: the social dimensions of food security*, Cambridge, Polity Press. POWELL, B. et al (2015) Improving diets with wild and cultivated biodiversity from across the landscape. *Food Security*, 7, 535:554.

RAYNAULT, C. (2004). Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 10, 21:32.

REDCLIFT, M. (2002). Pós-sustentabilidade e os novos discursos da sustentabilidade. *Raízes*, 21(1), 124:136.

REIS, M.C. (2018). Reflecting on counter-hegemonic strategies in food and nutritional security: notes on the Brazilian case. In: Bonanno, A. & Wolf, S.A. (eds.). *Resistance to the neoliberal agri-food regime: a critical analysis*. Abingdon(UK)/New York: Earthscan/Routledge, 95:106.

ROUDART, L. et VALCESCHINI, E. (eds.). (2003). *La multifonctionnalité de l'activité agricole*. *Economie rurale*, 263-274.

SABOURIN, E.; SAMPER, M.; SOTOMAYOR, O. (coords.) (2014), Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe: balance, desafíos y perspectivas. Santiago de Chile, CEPAL.

SABOURIN, E. (2005), Implicações teóricas e epistemológicas do reconhecimento da noção de multifuncionalidade da agricultura. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 13(2), 161:189.
<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/262>.

SABOURIN, E. (2010), Manejo dos recursos comuns e reciprocidade: os aportes de Elinor Ostrom ao debate.
Sustentabilidade em debate, 1(10), 143-158

SACHS, I. (2007). Rumo à ecossocioeconomia: teoria e práticas de desenvolvimento. S. Paulo, Cortez. SACHS, W. (2002), Globalización y sustentabilidad. Johannesburg, Heinrich Böll Fund, 38 p. (World Summit Papers, 6)

SCHMITT, C. J.; MALUF, R. S. (2010). Soberania e segurança alimentar no Mercosul Ampliado: o lugar da agricultura camponesa e familiar. In: Moreira, R. J. e Bruno, R. (orgs.). *Interpretações, estudos rurais e política*. R. Janeiro, EDUR/Mauad X, 133:155.

SCHNEIDER, S. (2010). Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. *Revista de Economia Política*, Vol. 30, nº 3, 511:531.

SCHNEIDER, S. (org.) (2009). A diversidade da agricultura familiar no Brasil. P. Alegre, Ed. UFRGS. SCHUTTER, O. (2010). Food, commodities speculation and food price crises. Geneva, UN Special Rapporteur on the Right to Food. (Briefing Note 2, Sept 2010)

SCHUTTER, O. (2014). Final report: The transformative potential of the right to food. N. York, UN General Assembly (Special Rapporteur on the Right to Food, A/HRC/25/57)

SEN, A. (1987). Food and freedom. Washington (DC), Sir John Crawford Memorial Lecture.

SHENNGEEN, F.; PANDYA-LORCH, R. (eds.) (2010), *Reshaping agriculture for nutrition and health*. Washington (DC), IFPRI.

SVAMPA, M. (2019). Las fronteras del neoextractivismo en América Latina – conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependencias. Guadalajara (Mx.), CALAS.

TORRE, A. (2018), Développement territorial et relations de proximité. *Revue d'Économie Régionale & Urbaine*, Nº 5-6, p. 1043-1075.

VEIGA, J. E. (org) (2009). *Economia socioambiental*. S. Paulo, Ed. SENAC.

VIEIRA, P.F. et al (orgs.) (2010). Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil – subsídios para uma política de fomento. Florianópolis, APED/Secco.

WALKER B.; SALT, D. (2006). *Resilience thinking – sustaining ecosystems and people in a changing Zworld*. Washington (DC), Island Press.

WATTS, M. and GOODMAN, D. (1997). Agrarian questions - global appetite, local metabolism: nature, culture, and industry in fin-de-siècle agro-food systems. In: D. Goodman and M. Watts (eds.), *Globalizing food - agrarian questions and global restructuring*. London, Routledge, 1-32.

WILKINS, J. L. (2009) Civic dietetics: opportunities for integrating civic agriculture concepts into dietetic practice. *Agriculture and Human Values*, Springer/Science.

WINDFUHR, M.; JONSÉN, J. (2005), *Food sovereignty: towards democracy in localized food systems*, Rugby (UK), ITDG Publishing.

WISE, T. A.; MURPHY, S. (2012), *Resolving the food crisis: assessing global policy reforms since 2007*. Medford(MA), GDAE/IATP.

ZAOUAL, H. (2006), *Nova economia das iniciativas locais – uma introdução ao pensamento pós-global*, R. Janeiro, DP&A Editora, (Prefácio e Cap. 1).